

*M. B. Pereira*

# O CATHARINENSE.

Subscriva-se para esta folha em casa do Redactor na rua do Livramento, e nas boticas de Luiz Antonio Bezerra na rua Augusta, e Francisco de Almeida na rua do Principe, e nas lojas de Joze Maria de Luz na rua Augusta, e Joaquim Machado de Sousa no Largo da Praca; o preço da assinatura he 12000 rs. por annos.

*Si o critico mordaz censura a imprensa.  
Quem uno escreve, entao, que faz? que pensa?*

## UNIAO e LIBERDADE, INDEPENDENCIA ou MORTE

SANTA CATHARINA NA TYPOGRAPHIA DO CATHARINENSE RUA DO LIVRAMENTO.

### SANTA CATHARINA

STATUTOA COM QUE TEM DE SER CRIADA A SOCIEDADE PATRIOTICA DA PROVINCIA DE SANTA CATHARINA.

Art. 1.° Haverá nesta Cidade o seu Municipio hujna Sociedade, denominada SOCIEDADE PATRIOTICA.

Art. 2.° Sua institução terá por objecto sustentar a Liberdade e Independencia Nacional, levando ao conhecimento do Governo, e das autoridades constituidas, e representando as legaes, todas as vezes que assim o exigir a honra da Patria. 2.° Auxiliando, quanto for possível, a acção das mesmas authorities; 3.° Usando do direito de petição para aquellas medidas, que não estiverem a seu alcance.

Art. 3.° A Sociedade compoem-se de illimitado numero de socios.

Art. 4.° Os membros desta Sociedade se- rão Brasileiros natos, ou adoptivos;

I.° Aos adoptivos solteiros ha necessaria idade de 25 annos no Brasil;

II.° Ao adoptivos casados com Brasileiras, ha que tenha mais de quatro filhos nascidos no Brasil, se exige; que tenha de residencia 16.

III.° He indispensavel, e o mais essencial dos requisitos, que os membros não reconheçam como prohibos, de moral pura, e abem disonrosos, e amantes da Liberdade do seu paiz.

Art. 5.° A Sociedade será representada por hum Conselho de 16 socios, eleitos a pluralidade de votos por todos os membros da Sociedade que concorrerem para a eleição.

Art. 6.° Este Conselho se renovará em 4 menses, e seus membros poderão ser reelitos.

Art. 7.° A eleição de seus membros se fará no dia e lugar, que de antemão for designado na folha publica desta Cidade, e por listas escriptas, e assignadas pelos votantes, contendo cada humo o nome.

Art. 8.° Compete ao Conselho a deliberar sobre todos os objectos pertencentes a Sociedade, e mandar suas operações, quer ordinarias, quer extraordinarias.

Art. 9.° O Conselho, apenas instalado, nomeará hum Presidente tirado do seu seio, que presidirá as suas sessões, e será o chefe da Sociedade, e exercera a governa della na parte executiva, tendo para isso tantas agentes ou delegados de sua nomeação, quantos lhe parecerem necessarios.

Art. 10.° Nomeará do seu seio hum Vice Presidente, que prelidirá aos trabalhos no impedimento do Presidente.

Art. 11.° Nomeará igualmente dentre os membros da Sociedade hum para Secretario, a qual terá a seu cargo escrever as actas, e correspondencias da Sociedade, e servirá de scrutador juntamente com o Presidente nas votações que se

*Estabelecido da Sociedade*

*Heide ha*

corregem.

[6]

Art. 12. As Sessões do Consellio serão publicas, ou secretas conforme a este parecer; e o regimento dellas, bem como o dia, hora, e lugar da convocação ficará a cargo do mesmo Consellio.

Art. 13. A Sociedade procurará corresponder-se com outras da mesma natureza, tanto nella Provincia, como em outra qualquer do Brasil, bem assim com pessoas, que possuam informação dos successos occurrentes.

Art. 14. O que quizer ser admitido por socio, prestará juramento de defender por todos os meios legais, e a custa da propria vida, os objectos da associação indicados no art. 2.º (a continuar-se ha.)

Acho improprio o dar-se a esta sociedade o nome de Defensora da Liberdade e Independencia Nacional, como se intitula a da Corte; por que segundo meo fraco entender o principio defensor da Liberdade he o governo, e não os governados quem confiam aos governantes o cumprimento da prompta e exacta execução das leis, aos governantes he que cumpre o garantir a cada Cidadão os direitos que lhe competem pela parte social, e he nisto que consiste a verdadeira defesa da Liberdade; a Sociedade não he mais que hum collectaço de patriotas, que observão cuidadosamente si os governantes cumprem ou não com suas obrigações ou não, e si elles desobedecem a Liberdade dos Povos; os seus membros mais ao facto das suas necessidades estão ao alcance de as remediar usando do direito de petição e por meio das representações legais as autoridades, vendo que huma sentinella vigilante vela sobre ellas; serão mais escrupulosos no cumprimento de suas obrigações; estas Sociedades ramificadas por todo o Brazil chamarão as opiniões a hum centro unico quando tiverem de dar qualquer passo politico, os votos Brasileiros serão todos uniformes; por meio desta Sociedade a Liberdade ganhará a fama, o pensamento se aperfeiçoa, e habilitando-se os Cidadãos a falarem em Publico e a tratar dos negocios da Patria, adquirem, por assim dizer, o dom da palavra; são estes os motivos, que me induzem a julgar de sua necessidade a criação destas Sociedades em todo o Brazil; acho pois mais conforme a natureza da Sociedade que se lhe dê o nome de Sociedade Patriótica.

O nome desta Sociedade basta só para augmentar

della os malvados; porem para evitar que elles corram a alistar-se nella, a fim de se apoderarem das passadas culpas, desde já adverte-se que não serão admitidos; assim cada hum, quandoencionar alistar-se, tome por Juizes a sua consciencia, e a opinião publica, pois do contrario terião o desgosto de ser como taes expulso do alistamento, e seus nomes serão publicados, bem como os dos que se alistarem sendo membros; verdade he que elles aqui já são bem conhecidos, porem deste modo não apparecer em letra redonda pelas outras partes, e excluidos de huma Sociedade por indignos, não conseguirão com facilidade entrar em qualquer outra, que se erie em outras partes; e assim ficaremos com huma Sociedade composta de homens de bem e purificada de escravos; o mesmo não aconteo na Sociedade da Corte; de que sou membro, pois foram por elle admitidos o Marquez de Inhaúpe, o Brigadeiro Sanchez de Brito, e Brito Sanchez, Antonio Maria Pereira da Cunha, D. Antonio de Saldanha, e outros em quem poer não tem a morte.

Chegou no dia 3 do corrente o Enr. Feliciano Nunes Pires, Presidente desta Provincia; e tomou conta da presidencia no dia 6; mais a prazermi foi o saber, que este Senhor além de ser nosso patriota he filho de hum lavrador; deste modo pouco a pouco se vai extinguindo a aristocracia em todos os ramos; esses devotos dos vellos brachos e empoeirados pergaminhos de seus antepassados, aprendão a conhecer que os distinctivos dos Americanos de agora, são tão somente seus talentos e virtudes; devem desenganar-se que já acabou o tempo em que os filhos de Desembarçadores do Paço, erão tambem Desembarçadores; em que para ser Cadete era prezizo terem que os avós nobres, embora fossem elles hums estapitados, além de que a experiência lhes deve ter mostrado que os homens condecorados, e mais cheios de honras e riquezas são quasi sempre carregados de crimes; lembrem-se mais que tambem ha acabado o tempo de ser rei o filho de rei; este barbarismo politico he tão absurdo como si se dissesse que o filho de um sapateiro deve ser de necessidade sapateiro; finalmente persuadao-se os senhores retrogrados e aristocratas que está acabado o tempo de enganar os Homeus; que agora começa para nós o século de luzes e do patriotismo, e que unicamente devem olhar para o merito pessoal; concluo dizendo, que para mim merece mais respeito o mais estimo o filho do

Chegada do Sr. Feliciano Nunes Pires

hum honrado lavrador, do que o de qualquer fidalgo: o lavrador com o seu trabalho sustenta e nutre os seus semillhantes, e o fidalgo não he mais que hum parasita cheio de titulos, deo de virtudes, e cohecto de vicios que a sociedade nutre em seu seio para incensar aos tiranos, e ajudarem-nos a tiranizar aos povos.

Não penseira que faço isto por adulaçõ; a esta divindade jamais tributei orações; eu não conheço inda o actual Presidente; e desde ja prometo censurar a quelles de seus actos que me parecerem mados.

27) Ao Snr. 2º Tenente de Artilharia Francisco de Almeida Varela, o Redactor do Catharinense roga que haja de deixar de trazer os distinctivos de primeiro Tenente, que por titulo alguma lhe competem; tornando-se digna de censura a culpavel condescendencia dos Comandantes de Armas que o tem consentido: (sendo muito mais criminozo o Comandante do Corpo, si d'isso não tem dato parte.) he de esperar, que o actual ensine aos outros a sua obrigação, sino daqui ha dias o Snr. Varela entusiasmado de uzar dos distinctivos de primeiro Tenente porá os de Capitão, de pois os de Major; qualquer Cabo de esquadra, quando elle parecer, porá a banda de official, e assim não haverá quem oira isto não he bom, logo parece juizo, ante de sair atroso ao Snr. segundo Tenente o deixar de uzar taes distinctivos, e mostrar-se ao publico tal e qual he na sua realidade; lembre-se que o Codigo criminal, art. 301, impõem a pena de 10 a 60 dias de prisão, e multa correspondente á metade do tempo, e ella lhe será irremissivelmente imposta, si continuar no mesmo abuso, e o Governo conhecerá a frouxidão daquelles, que não tem sido bastante energia, para o fazer entrar em seu dever. Não lhe sirva de embarço especie de vexame, que terá, por ter andado com hum distinctivo, e aparecer com outro; pelo contrario, torna-se crêdor da estima dos seus patricios, pois deixando de usar esses distinctivos dá hum prova, de não querer ser mais do que he, e que sabe conhecer o seu lugar, e demais, si o bom Cidadão, si o homem amante da Liberdade deve obdecer á lei, e esta prohibe o uso de distinctivos incompetentes, como poderá o Snr. Varela opôr-se ao que ella dispõe, sem ser taxado de desobediencia, e de rebelde? Tome pois o não conse-

ho; não faça como muitos, que calçam as leis a pés, e nenhum caso fazem dellas, bem como certo sujeito, que depois das guerras de Março, disse atrevidamente em hum loja, que a Constituição estava na ponta da sua espada, bem como outros, que fazendo de joelhos saudes á Liberdade, forro ao depois muy contentes dissolver a Constituinte, bem muitos, que como muitos que posero luminarias no dia anniversario da sua dissoluçã, bem como finalmente tem leito quasi todos os magistrados, que tam sido o acente e o flágeo dos povos desta Provincia; porem saiba o Snr. segundo Tenente, que desses mesmos sujeitos alguns já comecando a receber o pago das suas mercancias, e aos que inda existem entre nós, tambem se-hes ha-de bater á porta; todos temos o direito de accusaçã contra qualquer empregado publico; e demais a Sociedade Patriótica depois de installada, terá de entrar no exame dessas mercadezas, visto que a bonomia da Câmara Municipal se tem dispensado dessa odiosa, que he jaundem o art. 58 da lei constituciona. — até outra vez, si não houver bom resultado.

( O Redactor )

CADÉIA

He muy singular a Justiça deossa terra; só se lhe assemelha a da Villa de Macacú; onde ha 53 miseraveis presos sepultados, em huma inmundicia, contra o que dispõe o Sr. 2º do art. 179 da Constituição do Imperio, vivem de esmolas, e da caridade dos viandantes! Depois de encerrados na quella pessima masmorra, não recebem alimentos de qualidade alguma! Mortos de fome, cercados de inuidise, eis o horroroso aspecto que se apresenta aos que transitão por a quelles lugares! as lamentosas supplicas da quellas infelizes a li condemnados por sua desgraçada sorte, não podem deixar de enternecer as almas sensiveis! Tudo o que recebem para sua sustentação he tao somente dois ou tres barris d'água! Não me puzia capacitar, que ista assim acontecesse, porem eu o onvi da propria boca desses mesmos presos, e de muitas pessoas, que me tem confirmado a mesma os barbaros, os brutos antropophagos antes de sacrificarem suas infelizes victimas, os tratao com mais humanidade e pois lhe dá o melhor tratamento possível, cheganço o ponto de lhes concederem pessoas de se-

W. Sarabanda ao Sr. Tenente  
Varela, por um distinctivo  
de 1º ten. J. J. J.

zo ameno, que se trata com auidio, e nos que nos disemos livres, nenhum escrupulo temos de abandonar a miseria e a fome de orador a nossos desgraçados semelhantes, muitos dos quaes muitas vezes presos innocentemente, e por intrigas ficarão sujeitos a morte de miseria. Não faltará a caridade publica, logo esta adverte-meia a ver si alguma alma caritativa trata de ver os meios de melhorar a sorte d' aquelles que por isso mesmo que são criminosos, são mais credores da nossa compaixão.

### HOSPITAL MILITAR

Seiba o respeitavel publico, que fui há dias visitar o Hospital Militar, onde algum dia terei de ser curado (pelo que Deus nao permita): ao entrar na sala dos enfermos, que parecia nunca ter sido perturbada, se deixava sentir hum cheiro horrivel, hum ar putrido carregado de pestiferos vapores, o mau arranjo de tudo o que se apresentava a vista, dava bem a conhecer o zelo e interesse do piedoso facultativo encarregado de alliviar os sufrimentos dos bravos militares, que cahem nas infortunadas pallas de S. S. (que julgo ser o Sur. Lima), no entanto que elle folgava em de canço, vai pacificamente com seus recipientes enviando para o outro mundo, aquelles que empunhao as armas para defenderem aos seus concidadãos e a Patria, fazendo-se de mais a mais por esse modo hum ruybo a Nacao, por que quanto mais prolongadas forem as molestias, tanto mais ali pendio se faz com os enfermos, e nesse caso o dinheiro da Nacao he quem paga; ainda mais, inda se coinhia ali viandas ou tres panellas, com carne e ris a comida, e a dicta dos miseravris doentes; de 8 que havia nesse dia, quasi todos de cama, nao he possivel que algum d'elles deixasse de necessitar galinha; e perguntando eu por isso, com compasmo, que essa comida so se dava na extrema e ultima necessidade, talvez que nas vespers da morte, bem como a marmelada e o vinho que alli se se professa, porem que nunca deixa de ser mecidos na folha, e em grande quantidade; foi entao que presenciei a comida de hum unico ou hectico, que não constava mais do que em hum ralo nutricao de farinha Robres militares! quasi sempre olhados com desprezo, na occasião em que mais necessitados d' socorros, he então que sois inteiramente abandonados a mãos assassinas, que despiadadamente vai-vos entregando a morte; sem que o coração dessas harpias tanta o mais peque-

nino remoso! Custa a crer, que não haja quem olhe para isto, porem nao trate de fiscalisar semelhantes actos! Em outra occasião fallaria a respeito das contas daquelle repartição, onde me parece, que ha seu bico de obra, como por exemplo em algumas folhas successivas encaxar o Sur. Lima huma conta certa de 7 dentes, e remendos de lençoes, seos frangos de encomenda etc. etc. e analisar a maneira por que se sechão os dinheiros da Nacao. Não ha paciencia o Sur. Lima si tomo a liberdade de meter a mão na sua sara, por is si o faço, não he como intento de o encovalhar, e só sim a ver si melhora a sorte daquelle miseravel, que tem a desgraça de cahir nas unhas de S. S. eu nao sei se o Sur Lima sera desses, que não gostao da Liberdade da Imprensa, o que, sei he que muita gente não gosta, e o pelo que elles lá o sabem. — eu pensando pouco a pouco, ir dando nas malbadas, de certos engenheiros e quem tiver culpas no Cartorio, vá ja de autemão se preparao lo.

### CORRESPONDENCIA

Sur. Redactor — Chegando-se bu na lavrador a certo membro da Camara Municipal, e dizendo-lhe que era tempo de se lhe pagar os sette annos de divida por haver criado a hum engratado, respondeu-lhe o imparido Camarista, meu amigo, não ha dinheiro, sustento se a farinha e laranja. Eis aqui Sur. Redactor, em que consta o patriotismo e humanidade deste Senhor: como tem a barriga cheia, pouco se importa, que viva em miseria hum pobre lavrador, que prestou os officios de pai, e o sustento a hum lillo da desgraça! rogo-lhe pois, a inserção destas poucas linhas, a ver, se a nossa Camara Municipal trata de dar algumas providencias sobre isto, pois me consta, que a muita gente se está deixando a criação dos engratados, sem esperanza de paga, e daquilo que resulte he que ninguem tomara a seu cargo a criação desses entes rege tidos ou pela pobreza, ou pela deshumanidade de seus progenitores. Concluo congratulando-o da sua chegada, e rogando aos Coos o ajude com a purza de hum moço patriota a conhecer as trapacas dos concidadãos, que por nossa desgraça inda impetão a nossa Patria. Sou Sur. Redactor, Hum amigo da Liberdade da Imprensa.

Notissimo seguinte sahi a a luz huma edição dos continuamentos que tiveram lugar no dia de Janeiro na noite de 14 e dia 15 de Julho proximo.